

POSTAL de lugar desconhecido

Apesar de tudo nós sobrevivemos!

Caras e caros amigos

Olhando para trás, é difícil acreditar que estejamos vivos. Nós viajávamos em carros sem cintos de segurança ou air bag. Não tivemos nenhuma tampa à prova de crianças em frascos de remédios, portas, tomadas eléctricas ou armários e andávamos de bicicleta sem capacete, sem contar que pedíamos boleia.

Bebíamos água directamente da mangueira e não da garrafa. Gastámos horas a construir os nossos carrinhos de rolamentos para descer ladeira abaixo e só então descobríamos que nos tínhamos esquecido dos travões. Depois de colidir com algumas árvores, aprendemos a resolver o problema.

Saíamos de casa de manhã, brincávamos o dia inteiro, e só voltávamos quando se acendiam as luzes da rua. Ninguém nos podia localizar. Não havia telemóveis. Nós partimos ossos e dentes, e não havia nenhuma lei para punir os culpados. Eram acidentes. Ninguém para culpar, só a nós próprios.

Tivemos zaragatas e esmurramo-nos uns aos outros e aprendemos a superar isso.

Comemos doces e bebemos refrigerantes mas não éramos obesos. Estávamos sempre ao ar livre, a correr e a brincar. Compartilhámos garrafas de refrigerante e ninguém morreu por causa disso.

Não tivemos Playstations, Nintendo 64, vídeo games, 99 canais por cabo, filmes em vídeo, surround sound, telemóveis, computadores ou Internet.

Nós tivemos amigos. Nós saíamos e fomos ter com eles. Íamos de bicicleta ou a pé até à casa deles e batíamos à porta. Imaginem tal coisa! Sem pedir autorização aos pais, por nossa iniciativa! Sozinhos lá fora, no mundo cruel! Sem nenhum responsável! Como conseguimos fazer isto?

Fizemos jogos com botões, bastões, berlindes, piões e bolas de ténis e de trapos e comemos minhocas e, embora nos tenham dito que aconteceria, nunca nos caíram os olhos nem as minhocas ficaram vivas na nossa barriga para sempre.

Nos jogos da escola, nem toda a gente fazia parte da equipa. Os que não fizeram, tiveram que aprender a lidar com a decepção. Alguns estudantes não eram tão inteligentes quanto os outros. Eles repetiam o ano! Que horror! Ninguém inventava testes extras.

Éramos responsáveis pelas nossas acções e arcávamos com as consequências. Não havia ninguém que pudesse resolver isso. A ideia de um pai protegendo-nos, se desrespeitássemos alguma lei, era inadmissível! Eles protegiam as leis! Imaginem!

A nossa geração produziu alguns dos melhores consumidores de risco, criadores de soluções e inventores. Os últimos 50 anos foram uma explosão de inovações e novas ideias.

Tivemos liberdade, fracasso, sucesso e responsabilidade, e aprendemos a lidar com isso. Se és um deles, Parabéns!

Lembrem isto a outros que tiveram a sorte de poder crescer como crianças, antes dos legisladores e dos governos lhes regularem a vida, para seu próprio bem.

Autor e lugar desconhecidos